

Eletrobras no Mundo

Abril, Maio e Junho | Nº 1 | Ano 1



Ampliando os horizontes

Um país surpreendente, que se destaca por seu sucesso no combate à pobreza e por sua preocupação com o meio ambiente. Uma instituição que se abre para o mundo, em busca de parceiros que a auxiliem nesse novo momento de desenvolvimento, para vencer seus desafios de suportar o crescimento do país. Uma conjunção que coloca a Costa Rica em uma posição estratégica na geopolítica do setor elétrico da América ... e +



Voto de confiança

Apesar do resultado negativo consolidado de R\$ 6,8 bilhões em 2012 (contra um lucro de R\$ 3,7 bilhões em 2011), o mercado preferiu depositar um voto de confiança na Eletrobras e as ações da empresa se valorizaram 16% no dia 28 de março, data do anúncio do balanço. Especialistas atribuíram a valorização inesperada à divulgação do Plano Diretor de Negócios e Gestão da companhia. Apresentado pelo ... e+



Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index

A Eletrobras foi uma das 15 empresas brasileiras incluídas pela Dow Jones no novo índice de sustentabilidade criado especialmente para países emergentes, o Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index. Esse índice vem se juntar aos demais indicadores regionais de sustentabilidade que existem para Europa, América do Norte e Ásia, além do índice global Dow Jones Sustainability World Index, o mais do ... e+



Sucursal América Central



Sucursal Andina



Sucursal Cone Sul



Eletrobras

Ampliando os horizontes

Acordo de cooperação com o ICE

Um país surpreendente, que se destaca por seu sucesso no combate à pobreza e por sua preocupação com o meio ambiente. Uma instituição que se abre para o mundo, em busca de parceiros que a auxiliem nesse novo momento de desenvolvimento, para vencer seus desafios de suportar o crescimento do país. Uma conjunção que coloca a Costa Rica em uma posição estratégica na geopolítica do setor elétrico da América Central. Essa foi a impressão causada nos representantes da Eletrobras que visitaram a capital San José, durante os trabalhos de cooperação técnica com o ICE, o Instituto Costarricense de Electricidad. A cooperação, intermediada junto ao governo Costarricense e financiada pela Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, foi dividida em três missões: a primeira na Costa Rica, entre os dias 25 de março e primeiro de abril de 2012; a segunda, no Pará - na usina de Tucuruí, entre os dias 9 e 13 de julho e, em Belém, entre os dias 14 e 17 de julho; e a terceira entre os dias 5 e 9 de novembro, novamente na Costa Rica.

O projeto, chamado “Modelo de Gestão Empresarial para a Unidade Estratégica de Negócios de Produção de Energia do ICE”, teve duração de 12 meses, e consistiu num ciclo de palestras que visava mostrar o processo de modernização da gestão pelo qual a Eletrobras passou nos últimos anos. O ICE está interessado em conhecer este processo por causa da abertura do mercado de energia elétrica da Costa Rica. Anteriormente, o ICE, empresa estatal, era responsável por todo o mercado de geração da Costa Rica. Mas o governo da Costa Rica está implementando uma mudança de orientação de uma estrutura de mercado monopolista para um pensamento que abre espaço para novos players, é necessário que o ICE reformule sua gestão e se adapte

aos novos tempos. “Trata-se de uma das mais importantes empresas do país”, disse a embaixadora do Brasil na Costa Rica Maria Dulce Silva Barros. “Compete historicamente a ela todo o fornecimento de luz e eletricidade para os costarriquenhos e, nos dias atuais, ampliou seus serviços para a área de telecomunicações. Do Grupo ICE fazem parte: a Radiográfica Costarricense S.A. (RACSA) e a Companhia Nacional de Força e Luz (CNFL)”, completou.

O projeto com o ICE atendeu às necessidades de formulação de um modelo de gestão empresarial para o processo de comercialização de energia, a elaboração de um programa de melhoramento integral do desenvolvimento do capital humano e a transferência de conhecimento das áreas de responsabilidade social e meio ambiente da Eletrobras. Os executivos do ICE aproveitaram as palestras para perguntar sobre diferentes aspectos da gestão, sobre questões como os desafios da logística de suprimentos, os projetos junto a comunidades afetadas por barragens, a universidade corporativa da Eletrobras.

“A cooperação com o Instituto Costarricense de Electricidad, patrocinado pela Agência Brasileira de Cooperação, propiciou um ganho de conhecimento da realidade daquele país e de seu mercado de energia elétrica, além do estabelecimento de uma rede de contatos de altíssimo nível. Foi extraordinário para os executivos da Eletrobras e para as atividades da Superintendência”, disse Ruderico Pimentel, Superintendente de Operações no Exterior da Eletrobras.

“Foi interessante para vermos o quanto o nosso país é uma referência para eles. Vários engenheiros e técnicos deles já fizeram cursos no Brasil”, disse Bruno Barretto,

gerente da Assessoria de Planejamento Estratégico, que palestrou no ICE.

Alberto Jardim, assessor da Superintendência de Planejamento Estratégico e Sustentabilidade, ressaltou o quanto a experiência teve de positivo para os próprios executivos da Eletrobras. “A Costa Rica surpreende pelo seu desenvolvimento e pela forma como lida com as questões relacionadas à sustentabilidade. Atuamos como embaixadores do país, pessoas que tem a responsabilidade de representar a ‘marca’ Brasil perante um país que nos olha com admiração. Minha geração está vivendo pela primeira vez esta experiência de representar um país que agora é uma potência. É importante aprender a lidar com esse fato”, descreveu.

Na visão do Itamaraty, o objetivo do projeto foi inteiramente cumprido, graças à cooperação da Eletrobras. Maria Dulce Silva Barros acredita que essa experiência servirá como modelo para cooperações deste tipo no futuro. “É certo que estamos interessados em acordos semelhantes com outros

países da região. Há possibilidade de que aconteçam, pois as semelhanças são muito grandes”, declarou.

A embaixadora também ressaltou a importância dessa aproximação no contexto maior do processo de interligação energética da América Latina. “O acordo de cooperação com o ICE foi da maior importância neste processo. Do mesmo modo que sonho com o dia em que as rodovias cruzem o Hemisfério de Norte a Sul, do Canadá à Argentina, também sonho com a integração em vários outros níveis, entre os quais a interligação energética. Muitos problemas poderiam ser evitados se houvesse uma padronização, com possível diminuição de custos”, afirmou.

“A Costa Rica se destaca na região pelo desenvolvimento de suas instituições e chama a atenção de qualquer empresa interessada em lá se fixar. Entendendo o ritmo que o ICE está dando na condução das discussões, continuamos a acompanhar com interesse os seus movimentos para podermos estar prontos a colaborar quando chegar a hora certa”, disse Ruderico Pimentel. ●

A Eletrobras manteve anteriormente dois Acordos de Cooperação Técnica, também financiados pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério de Relações Exteriores. O primeiro acordo tinha como executora Eletrobras Furnas, para o projeto denominado “Gestão de Manutenção em Centrais Elétricas”, que tinha como objetivo apresentar as ferramentas disponíveis no mercado sobre o desenvolvimento da gestão de manutenção através de softwares. O segundo era coordenado pelo CEPEL, para o projeto “Acreditação do Laboratório Químico da Área Controle de Óleo do Centro de Serviços – LIMAT” e visava obter o credenciamento e certificação deste laboratório do ICE, contemplando aspectos como desenvolvimento da infraestrutura com padrões pré-especificados para procedimentos, condições ambientais e manejo de dejetos.

Voto de confiança

Resultado financeiro e Plano Diretor

A pesar do resultado negativo consolidado de R\$ 6,8 bilhões em 2012 (contra um lucro de R\$ 3,7 bilhões em 2011), o mercado preferiu depositar um voto de confiança na Eletrobras e as ações da empresa se valorizaram 16% no dia 28 de março, data do anúncio do balanço. Especialistas atribuíram a valorização inesperada à divulgação do Plano Diretor de Negócios e Gestão da companhia. Apresentado pelo presidente José da Costa, em Brasília, o plano prevê que, até 2017, a empresa investirá R\$ 20,3 bilhões em novos projetos de geração, transmissão e distribuição, que se juntarão aos R\$ 32,1 bilhões já contratados, totalizando R\$ 52,4 bilhões.

Os executivos da empresa acreditam que os novos investimentos vão contribuir para reverter no médio prazo o resultado negativo de 2012, fortemente afetado pela MP 579, transformada na Lei 12.783/2013. Para recuperar o prejuízo e evitar uma nova queda do Ebitda (de R\$ 6,028 bilhões positivos, em 2011, para R\$ 6,173 bilhões negativos, em 2012), estão previstas diversas ações, como um plano de incentivo ao desligamento voluntário de profissionais de todas as empresas Eletrobras; a criação de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) para gerenciar as linhas de transmissão do Complexo do Madeira e de um Comitê Executivo para supervisionar a construção de Angra 3, além da continuação dos estudos visando reestruturar o negócio de Distribuição.

José da Costa Carvalho Neto disse ainda que, nos próximos quatro anos, as empresas Eletrobras preveem expandir a geração em 13.000 MW e as linhas de transmissão em 19.400 quilômetros, aumentando ainda a rede distribuição. Estão em andamento projetos de geração que totalizam 23.200 MW – considerando projetos em parceria com outras empresas -, sendo 88% de fonte hidráulica, 8,6% de fonte térmica e 3,4% de eólica ou solar. Nos próximos anos, entrarão em construção mais 570,6 MW – todos de fonte eólica – e avançarão os estudos de mais 20 mil MW, dos quais 18.900 MW oriundos de aproveitamentos hidrelétricos.

O presidente informou que a companhia trabalha com a expectativa de que cerca de cinco mil dos 27 mil empregados do Sistema Eletrobras decidam aderir ao Plano de Incentivo ao Desligamento, que será implementado ainda este ano. “Este plano pode levar a que haja sobra de pessoal em algumas empresas e falta em outras. Por isso, vamos fazer com que possa haver uma migração de um empregado de uma empresa para outra”, disse o executivo.

O contingenciamento de 20% do orçamento de materiais, serviços e outras despesas de todas as empresas Eletrobras, em 2013, é outra medida prevista pelo Plano Diretor de Negócios e Gestão. A meta, porém, é maior. O objetivo, segundo o presidente José da Costa, é reduzir o custeio em 30% em três anos, e será alcançado com outras medidas que estão sendo elaboradas pela companhia. Todas essas medidas vão contribuir para mitigar as perdas que a empresa teve devido à Lei 12.783/2013. ●

Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index

ISE emergente



A Eletrobras foi uma das 15 empresas brasileiras incluídas pela Dow Jones no novo índice de sustentabilidade criado especialmente para países emergentes, o Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index. Esse índice vem se juntar aos demais indicadores regionais de sustentabilidade que existem para Europa, América do Norte e Ásia, além do índice global Dow Jones Sustainability World Index, o mais importante do mundo. Ao lado da Eletrobras, mais duas companhias de energia elétrica brasileiras estão na lista – a Cemig e a CPFL.

O novo índice avaliou o desempenho em sustentabilidade das 800 maiores empresas de 20 países emergentes, como Brasil, China, Rússia, África do Sul, Índia e Malásia, e apenas 69 atingiram os requisitos estabelecidos pela Dow Jones.

O DJSI Mercados Emergentes oferece aos investidores uma ferramenta para medir o desempenho de empresas reconhecidas como líderes em comparação com seus pares em termos de sustentabilidade empresarial. A conquista, aliada à inclusão, pelo sexto ano consecutivo, no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE/Bovespa), comprova o empenho das empresas Eletrobras em prol de um futuro sustentável. ●

Escritórios

Sucursal América Central

A Eletrobras dá mais um passo na concretização do Projeto Arco Norte. No dia 15 de março, Cendar João Tondello, gerente da sucursal América Central, assinou um Memorando de Entendimento com parceiros do mesmo setor da Guiana, a Guyana Energy Agency (GEA), da Guiana Francesa, a Electricité de France (EDF) e do Suriname, N.V. Energiedrivjen (EBS). Também participam do Arco Norte duas instituições de fomento: a AFD - Agência Francesa de Desenvolvimento e o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O documento marca o início de pré-estudos de viabilidade, para recomendar às entidades participantes as melhores alternativas para satisfazer as necessidades de eletricidade da região. Além disso, os estudos devem mostrar as consequências políticas, institucionais, regulatórias, técnicas, econômicas, ambientais e sociais da interconexão elétrica dos países do Arco Norte que, no Brasil, inclui os estados do Amapá e Roraima, na Região Norte do país. Um plano que detalha as ações críticas do projeto em curto, médio e longo prazos também será elaborado a partir desses estudos.

Sucursal Andina

Ao longo dos últimos três meses, a Sucursal Andina (PEA), realizou diversas reuniões no Peru a fim de prosseguir com as atividades prospectadas para aquela região.

Em reunião com autoridades do setor elétrico peruano sobre a hidrelétrica Inambari, concluiu-se que os entraves sócio-políticos são os que mais preocupam o governo do país no contexto da construção do empreendimento.

